

FHC acha prematura avaliação sobre queda de popularidade

O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem à pesquisa do Instituto Datafolha, publicada ontem pelo **Correio Brasiliense**. Ele considerou "prematura" qualquer avaliação de sua gestão nesses primeiros 30 dias.

Das 3.044 pessoas entrevistadas pelo Datafolha, apenas 36% consideraram o governo ótimo ou bom.

Em dezembro, 70% da população esperavam que Fernando Henrique fizesse um governo ótimo ou bom.

Segundo o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, não se pode julgar um governo pelo seu primeiro mês, sobretudo porque Fernando Henrique não ti-

nha como apresentar propostas até a posse do novo Congresso Nacional, que aconteceu ontem.

Futebol — "As propostas concretas do governo sobre diferentes áreas, na linha dos compromissos assumidos pelo candidato Fernando Henrique, vão começar a ser apresentadas este mês", anunciou o porta-voz da Presidência.

"Querer julgar o governo pelo seu primeiro mês é como avaliar uma partida pelos cinco minutos do primeiro tempo", disse o porta-voz, numa referência ao futebol.

Sérgio Amaral explicou, ainda, que a articulação do governo com o Congresso Nacional já tinha co-

meçado antes mesmo da posse dos novos parlamentares.

Segundo ele, o governo vem dialogando com os partidos que o apóiam sobre a reforma constitucional, dentro de um processo que, na sua avaliação, "vem produzindo excelentes resultados".

ACM — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) atribuiu a queda de popularidade de Fernando Henrique ao anunciado voto ao salário-mínimo e à disposição de sancionar a anistia do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), acusado de usar de maneira ilegal a gráfica do Senado.

O ex-governador baiano, que ontem tomou posse no Senado, criticou o governo de Fernando

Henrique, dizendo que estão faltando medidas de impacto.

Para o senador, Fernando Henrique não tem sabido divulgar os resultados positivos do Plano Real.

Ele defendeu a realização de uma campanha publicitária institucional em torno dos resultados do plano econômico como forma de buscar apoio popular e político para as reformas constitucionais.

Embora ressaltando que a queda nas pesquisas é "normal, porque a expectativa do povo é sempre maior do aquilo que o governo pode fazer", Antonio Carlos Magalhães considera fraca a forma de divulgação dos atos de Fernando Henrique.